Anno XXVI. Sexta-feira 9 de Agosto de 1850. N. 177.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, ás 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 30 ás 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. Nossa Senhora das Neves. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
6 Terç. S. Tiago eremita. Aud. do chanc. e J. 1. v.
7 Quart. S. Caetano. Aud. do J. da 2. v. do civel.
8 Quint. S. Ciriaco. Aud. J. dos orf. e do m. da 1. v.
9 Sext. S. Romão. Aud. do J. da 1. v. do civ e do dos feitos da fazenda.
10 Sab. ✠ S. Lourenço.
11 Dom. S. Tiburcio.

CAMBIOS EM 8 DE AGOSTO.

Sobre Londres 27¼ e 27½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000.......... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$940 a 1$950
Pesos columnarios....... 1$950 a 1$970
Ditos mexicanos.......... 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Illm. e Exm. Sr.—A provincia de S.-Pedro do Rio-Grande do sul, encaradada pelo lado de suas opiniões politicas, apresenta duas considerações, que julgo dever expressar a V. Exc

A primeira, respeita a relações exteriores, e apreciando-a facilmente se reconhece, que toda a provincia he unanime em pedir, e confiar do governo imperial, que consiga pôr termo ás violencias e vexames que os habitantes della soffrem, ou quando passam ao Estado-Oriental, ou quando vão ás propriedades que alli possuem, propriedades numerosas, e que representão muito avultada somma de capitaes.

A segunda, respeita a politica interior do imperio. Por esta face a provincia quasi inteira está contente, e ligada a administração do estado. Não ha uma povoação, nem mesmo um Rio Grandense dos mais notaveis, que faça opposição ao governo.

No meio disto ha nesta capital um pequeno partido de opposição, que compõe-se de duas classes de pessoas. Uma que apesar de descontentes todavia respeita a lei e limita a manifestação de suas idéas no circulo de seus direitos. Outra que não passa de meia duzia de individuos, cujas idéas são essencialmente anarchicas.

Não ha presidente, que lhe sirva, e a quem não se julgue com direito de injuriar: não ha acto do governo imperial, ou provincial, que não seja uma tirannia. Esse pequeno partido não respeita as leis fundamentaes do estado, nem os principios da moral politica.

V. Exc. verá do documento n. 1, e dos periodicos que elle cobre, como agita idéas offensivas da integridade do estado, e das suas leis fundamentaes: como prega a resistencia, e commette outros crimes.

O periodico *Pharol*, he o orgão desse pequeno grupo anarchico: e seu redactor, que he o escrivão da camara municipal desta capital, e que como tal firma seu nome nessa folha, nenhuma idéa tem dos deveres de subordinação para com o governo, de quem he empregado: elle he o instrumento dessa desmoralisação politica.

V. Exc. verá dos ns. 16 e 49 desse periodico, que esse individuo, nem ao menos se peja de constituir-se, como que espião politico do estrangeiro, calumniando o governo de seu proprio paiz, que elle falsamente diz faltar aos deveres de neutralidade para com aquelle, e illudir a um povo, que no *Brasil* confia.

Na presença destas considerações, attendendo ás graves circumstancias em que se acham as relações exteriores desta provincia para com os estados do Rio da Prata, e observando o ardil com que esse periodico começava a agitar a rivalidade entre a guarda nacional e a fôrça de primeira linha, cujos soldados procurava desmoralisar contra seus officiaes, mandei prender o dito redactor.

A prisão que assim fiz executar he legitima desde que se reflecte, que o art. 37, § 2 da lei de 3 de dezembro de 1841, considera inaffiançavel a somma das penas, que excede a designação da lei, e que demandando-se previamente a pronuncia, quando ha dependencia do processo desta para reconhecer-se a existencia daquella somma, essa rasão não vigora, quando de antemão he a mesma reconhecida, e muito mais quando por seu complexo desde logo he o processo intentado: então desde logo deve prevalecer o principio consagrado pela disposição da lei. Acresce ainda a consideração de ordem superior que já indiquei, e que consiste não só em evitar a publica desmoralisação nas graves circumstancias da provincia, mas tambem os inconvenientes, que resultariam de suppôr qualquer podêr estrangeiro, que tinha um partido auxiliar no territorio do Rio-Grande do sul, ou sympathias traidoras do *Brasil*.

Não servi por certo eu quem jámais hostilise a liberdade da imprensa. Amo e respeito a luz do pensamento e da verdade, considero-a censor legitimo dos erros da administração, e poderoso elemento dos progressos sociaes; mas entre essa liberdade moral e creadora, e a desmoralisação criminosa da anarchia ha uma distancia immensa. Aquella he uma virtude social, esta he um delicto, que deve ser punido.

Esse redactor já está pronunciado, e tomarei sem duvida as medidas necessarias para que esse pequeno grupo, não perturbe as idéas de ordem, e os patrioticos sentimentos que distinguem os briosos habitantes desta provincia.

Junto alguns outros documentos para mais amplo esclarecimento do que tenho exposto.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Porto-Alegre, 16 de junho de 1850.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo da Camara, ministro e secretario de estado dos negocios da Justiça.—*José Antonio Pimenta Bueno.*

Illm. Sr. Dr. chefe de policia.--O promotor publico denuncia por abuso da expressão do pensamento a Manoel José da Camara Junior, proprietario e redactor da imprensa *Pharol*, estabelecida nesta capital pelos delictos que vai especificar.

Desde o primeiro numero, que servio de prospecto, o dito redactor tomou por empreza attacar os principios fudamentaes e as leis do paiz. Já em seu primeiro numero, louva elle a rebellião de Pernambuco, lamentando que as conspirações tenham sido parciaes e não geraes, para combater o inimigo commum, que segundo elle, he o governo do paiz, que elle denomina tiranno, exterminador, etc., etc., como se vê do seu n. 8, 19 e seguintes. Esta he a indole de semelhante periodico.

Particularisando os crimes por elles commettidos, o promotor publico:

1.º Denuncia o dito redactor pelo delicto do art. 68 com referencia ao art. 90 do codigo criminal, isto he, tentar contra a integridade do imperio--provocação constante do n. 7 do dito periodico, datado em 20 de janeiro proximo passado, nas palavras--Quando um todo social he arrastado ao precipicio de uma dissolução, a parte tem direito de resistir, contrariando a direcção do mesmo todo, ou constituindo-se separadamente.-- Essa provocação directa mais se qualifica, quando se reflecte que ella he produzida em um artigo evidentemente escripto para excitar os movimentos da fronteira do Quaraim, e quando se vê que em todo esse artigo domina a idéa de conspiração, bem manifestada pelas palavras-Fomos Brasileiros, mas Brasileiros nascidos na provincia do Rio-Grande do sul, e como tal, hoje no honroso dever de atacar a these que se prêtende sustentar da necessidade da subordinação eterna e absoluta, etc.

2.º Denuncia-o pelo crime do artigo 35 com referencia ao artigo 90 do codigo criminal, isto he, tentar contra a fórma do governo estabelecido, o que se patentêa do n. 46, de 18 de junho, nas palavras--Estamos dispostos a morrer esmagados debaixo do infernal systhema que ora persegue os Brasileiros, com tanto que não desistamos da empreza sobre que encetamos, que he descobrir abusos, torturar seus autores com nossas censuras, e empregar todos os exforços *para que nossos filhos venham a gozar de um systema de governo menos sujeito a abusos.* No mesmo artigo elle confirma a expressão desse pensamento, quando diz--que o actual systema de governo engana pelas fórmas, e persegue-nos de morte com terrivel abuso.

Este crime he segunda vez reproduzido, e portanto sujeita-o segunda vez a applicação da pena correspondente pelo que se vê do n. 43, de 7 de junho, nas palavras--Esmoreçemos de esperar melhoramentos com o actual systema.

He terceira vez reproduzido, e por isso tem lugar uma nova applicação da mesma pena, á vista do n. 22, de 22 de março, quando louva a rebellião de Pernambuco, e denomina aos rebeldes de herões, ameaçando a augusta camara dos Srs. deputados. de ser lançada de sua posição, quando menos pensar, porque a nação brasileira se levantará para exigir uma reparação de seus prejuizos e soffrimentos, já o movimento terá outro caracter muito distincto daquelle que se dá aos movimentos parciaes. Neste caso já não he uma rebellião o que se suffoca, ou esmaga cedo ou tarde: he uma completa revolução que tem de vencer todos os obstaculos, etc.

Quarta vez he reproduzido o mesmo crime no n. 19 de 12 de março, onde louva novamente aos rebeldes de Pernambuco, que elle diz--que defendem a causa da liberdade, e que não querem entregar-se aos tirannos do Brasil, dizendo mais que o governo he uma facção que há de esbarrar-se na invencivel trincheira das massas liberaes.

3.º Denuncia-o pela provocação de desobediencia á lei, artigo 119 do codigo criminal. Com effeito vê-se do n. 7, além de muitos outros, que elle provoca ideias de conspiração, animando reuniões armadas para fins illegitimos. No dito n. 7 isto se revella claramente das palavras — Comprehendendo-a, portanto, seguro da sua confiança no forte, e constante apoio destes no verdadeiro espirito provincial, e na protecção divina, aceite V. Exc. a missão nobre e honrosa que lhe está reservada, e a frente dos Rio-Grandenses, etc., etc. — Embora não especifique o codigo criminal pena particular para quem provoca o crime do artigo 107, todavia pune esse facto criminoso, como uma provocação de desobediencia qualificada contra as leis, como he patente do artigo 119, no fim delle.

4.º Denuncia-o pelo crime do artigo 116 com referencia ao artigo 119 do codigo criminal, isto he, provocação á resistencia, por diversas vezes reproduzida.

Primeiro. — Na provocação directa constante do n. 7 nas palavras -- He tempo de condemnarmos a nossa indolencia, e de remirmo-nos dessa vil condição que nos affronta para dizermos antes que tudo pela bocca de um canhão, alto lá! etc.

Segundo. — A' vista da provocação á resistencia, constante do n. 14 de 22 de fevereiro, no artigo que começa pelas palavras — Pelas ultimas embarcações, etc., por quanto depois de dizer que da face que tomassem os movimentos desta provincia dependiam os futuros destinos da corôa, provoca o espirito e valor dos Rio-Grandenses -- para disputar com vigorosa mão armada, se tanto fôr preciso, o dominio afrontoso da côrte do Brasil --direito afrontoso que consistia em usar o governo do legitimo direito de nomear um presidente para esta provincia, concluindo este artigo com a expressão -- de que este presidente acharia nesta provincia decretos já assignados pelo rei dos reis, a cujo poder, em ultima appellação, recorriam os cidadãos Rio-Grandenses. --

Terceiro. -- Reproduz o mesmo crime no n. 18, de 8 de março, nas palavras — O recurso hão de os brasileiros encontrar em si mesmos, quando desenganarem-se de que abusos de autoridades no Brasil só poderão ser devidamente punidos, se a sociedade brasileira por si, e não pelos que a representam, desgraçadamente tomar o encargo de o fazer sem trepidar no passo.

5.º Denuncia-o mais por injuria feita á camara dos senhores deputados, artigos 244 do codigo criminal.

Primeiramente no n. 40, de 28 de maio, nas palavras -- O que poderá o Brasil esperar de representantes que sem pejo algum desenvolvem fome canina de dinheiro.

Segundo. -- A' vista do n. 22, de 22 de março, quando diz -- que os deputados são deputados da policia armada, que sancionam todos os desvarios e violencias, e que de sorte alguma se póde suppôr que representem a nação brasileira.

Estes crimes são aggravados além de outras circumstancias por suas numerosas reincidencias ou constante espirito de conspiração: espirito com que no n. 37, de 17 de maio, procura excitar no animo dos soldados ideias, de que são roubados por seus officiaes; espirito com que quer gerar desarmonia entre a fôrça de primeira linha e a guarda nacional.

Offereço por testemunhas para o effeito de provar que tal periodico circula por maior numero de pessoas que o indicado por lei, aos cidadãos João Damasceno Ferreira, Luiz Beltrão de Miranda e Castro, Francisco Antonio Carneiro da Fontoura, Antonio Pedro Fernandes Pinheiro, João Baptista de Souza Brasil e Felisberto Ferreira Ribas; portanto o supplicante pede a V. S. aceite a sua denuncia debaixo do juramento do seu cargo, mande citar as testemunhas offerecidas para jurarem em dia e hora certa, por V S. marcada, com assistencia do denunciado, e proceda nos demais termos de direito até a pronuncia. -- E R. M.

O promotor publico,
Filippe Corrêa Pacheco.

Illm. e Exm. Sr. -- Passo ás mãos de V. Exc., como me foi ordenado, a copia autentica da pronuncia decretada contra Manoel José da camara Junior, editor do periodico *Pharol.*

Deos guarde a V. Exc Secretaria da policia em Porto-Alegre, 16 de julho de 1850. -- Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Pimenta Bueno, presidente da provincia. -- *Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha*, chefe de policia interino.

Certifico que a sentença de pronuncia proferida nos autos de sumario em que he autora a justiça por seu promotor, e réo Manoel José da Camara Junior, he do teor seguinte:

Julgo procedente a denuncia, e obrigado o réo Manoel José da Camara Junior á prisão e livramento como incurso nos artigos 90 e 119 em referencia aos artigos 68, 85 e 116, e bem assim no artigo 244 do codigo criminal; porquanto vistos os autos, delles se mostra pelos escriptos impressos indicados na denuncia, e conteúdos nos numeros do periodico *Pharol*, que se acham juntos de folhas 7 usque folhas 27 que se distribuiram por mais de quinze pessoas, segundo affirmam as testemunhas e o confessa o mesmo réo a folhas 55 que este provocou directamente por meio de taes impressos, os crimes attentatorios da integridade do imperio e da fórma do governo estabelecido e de resistencia nos termos definidos nos citados artigos, e além disso o de injuria á camara dos senhores deputados; crimes estes, dos quaes os tres ultimos se repetiram nas diversas reincidencias especificadas pela denuncia a folhas 38. Nem se póde julgar declinada a responsabilidade do réo, como elle pretende, á vista do documento de folhas 58 pelas ponderosas rasões claramente manifestadas dos autos. Primeiramente: prova-se do periodico denunciado, no fim de sua ultima pagina, que elle he o proprietario da typographia ou o impressor da mesma folha, e como tal o responsavel por ella: prova-se além disso, por seu interrogatorio a folhas 42 verso, que elle confessa ser o redactor ou editor d'aquella folha, allegando apenas não ser o unico, por isso que outros tambem escrevem para ella; termos em que era de sua obrigação apresentar os autographos que demonstrassem não ser obra sua os artigos denunciados, mas sim de outros individuos, e que não fez, antes declarou-se terem estraviado, como se vê a folhas 43 *in fine*, verso. Vê-se mais dos numeros do mesmo periodico 34 e 13, a folhas 45 *e folhas* 47, que o proprio réo se declara não só proprietario da typographia, mais unico editor delle; e embora a folhas 44 queira dividir a responsabilidade entre si, e outras pessoas cujos nomes disse não poder declarar, manifesta-se que elle mesmo se reconhece como um dos editores ou autores dos escriptos denunciados, e que por mais esta rasão estava na precisa necessidade de apresentar os autographos para resalvar-se da responsabilidade. Finalmente a prova de que elle he o editor da dita folha mais se reforça pelas respostas de Claudio Dubreuil empregado na typographia, a folhas 66 verso, onde declara ser o réo o redactor responsavel do periodico de que se trata. Em taes termos não se poderia admittir a obrigação de folhas 58, senão c[illegible] illusoria da *responsabilidade legal; e ain*[illegible]*ndo assim não fosse, senão como improcedente*, visto sua irregularidade; porquanto o pretendido responsavel não se declara n'ella editor da folha, como fôra indispensavel; contrae uma obrigação indefinida eximindo-se dos artigos que tinham autor, rasão esta que de novo impunha ao réo o dever de produzir os autographos dos denunciados para reconhecer-se, se elles se incluiam ou não, em semelhante obrigação assim indefinida. Accresce ainda que a obrigação de folhas 58, he tão de proposito e maliciosamente concertada, que sendo o inculcado responsavel chamado a perguntas a folhas 62 verso, denegou-se obstinadamente a responder aos quisitos que se lhe fizeram relativos ao periodico; circumstancias em que não tendo o réo apresentado os necessarios autographos, torna-se impossivel declinar sua responsabilidade tanto mais potente, quanto elle, além de impressor declarou-se editor, como acima fica observado. Portanto e mais dos autos obrigado a prisão e livramento o denunciado Manoel José da Camara Junior pelos crimes dos sobreditos artigos, como réo inaffiançavel nos termos do artigo 38 paragrapho 2.º da lei de 3 de dezembro de 1841, não só attendendo-se á somma das penas por elles cominadas, mas tambem a que resulta das reincidencias nos crimes commettidos, o escrivão lance seu nome no rol dos culpados, recommende-o na prisão, e proceda-se ulteriormente nos termos da lei

Porto-Alegre, 15 de julho de 1850. -- *Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha.*

He do que constava a sentença de pronuncia aqui trascripta e á mesma me reporto. Porto-Alegre, 15 de julho de 1850. Eu Bento José de Farias, escrivão que escrevi e assigno. — *Bento José de Farias.* -- Conferida por mim o escrivão Farias. -- E commigo o escrivão José Pedro de Carvalho Moreira.

Manoel José da Camara Junior redactor do periodico *Pharol*, tenta constante e directamente pelas criminosas doutrinas que apregoa, contra a integridade do imperio e contra a fórma do governo nacional: elle provoca directamente os crimes de conspiração e resistencia.

Como um meio mais de conseguir seus fins, injuria e calumnia gravemente os empregados publicos e a particulares, provocando assim occurrencias para elle mesmo perigosas, que a policia nem sempre poderá continuar a prevenir.

Ultimamente no mesmo intuito trabalha por gerar conflictos entre a guarda nacional e a força de primeira linha.

A somma das penas comminadas pelos artigos 90 e 119 com referencia sómente aos artigos 68 e 85, e muito mais com referencia tambem aos artigos 107 e 116 do codigo criminal, torna inafiançavel o complexo de seus crimes.

Seria notavel imprevidencia da parte da administração que deixasse que taes delictos continuassem a derramar a intriga, e a desmoralisação sobre esta provincia, e a dividir o animo de seus habitantes, quando os interesses della e do imperio demandam a publica segurança; e o concurso de seus esforços para perpetuar-se a inteira tranquillidade de suas fronteiras que o mencionado redactor, pelo dito periodico, muito procurou compromettter.

Consequentemente o presidente da provincia ordena ao Sr. juiz de direito chefe interino de policia, que faça recolher á prisão o dito Manoel José da Camara Junior, e fazendo autoar os seus criminosos escriptos, dê parte a este governo para ulterior determinação.

Palacio do governo em Porto-Alegre, 28 de junho de 1850. -- *José Antonio Pimenta Bueno.*

(*Diario do Rio-de-Janeiro.*)

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, em 3 de agosto de 1850.

ORDEM DO DIA N. 68.

S. M. o Imperador, dignando-se por decreto de 20 do preterito mez de julho, promover á graduação de tenente-coronel ao major do quinto batalhão de caçadores, Francisco Victor de Mello e Albuquerque, e de nomea-lo commandante interino do terceiro batalhão da mesma arma, estacionado na provincia de S.-Pedro do sul, como foi declarado em avisos da repartição da guerra de 22 do citado mez, referidos em officios do Exm. presidente desta provincia, na data de hontem endereçados ao Sr. marechal de campo graduado Antonio Correia Seára commandante das armas; e bem assim, por outro aviso de igual data, determinado o mesmo augusto senhor, que o valor da forragem seja fixado de conformidade com a lei do orçamento, em 480 réis, não sendo sujeito ás avaliações semestraes, como se procede com a etape; o mesmo Sr. marechal, assim o manda fazer publico para conhecimento da guarnição e devida observancia.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
capitão ajudante de ordens.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE AGOSTO DE 1850.

O vapor *S.-Salvador*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Maranhão até 27, e do Ceara até 31 de julho ultimo.

Maranhão gozava de tranquillidade; mas a sua capital estava como que estremecida em consequencia do barbaro assassinato commettido na pessoa do negociante inglez Donald Tullock, e cujos pormenores constam dos dous artigos do *Porto-Franco*, que vamos copiar:

« *Um horroroso assassinato.*

« Toda esta cidade acha-se ainda profundamente sensibilisada pelo triste acontecimento, que nella teve lugar, em a noite de 20 para 21 do corrente: fallamos do barbaro assassinato do negociante inglez, o infeliz Mr. Donald Tullock.

« Baseados em informações, que colhemos de pessoas competentes, passamos a narrar os pormenores desse imprevisto, e horrivel attentado.

« *Antonio de Oliveira, branco, portuguez, casado, official de sombrereiro*, ou propriamente concertador de chapéos de sol ou de guardas chuvas (officio que exercia na sua loja fronteira ao theatro publico,) concebeu a diabolica lembrança de assassinar o Sr. Tullock para rouba-lo depois. Julgando difficil senão impossivel colher por si só bom resultado da sua projectada empreza, ajustou-se ou concertou-se com 4 pretos escravos, que por elle capitaneados deviam ser os executores de seus negros planos, promettendo a cada um delles no caso de ser bem succedida a empreza, 4,000 rs. por semana, que ficariam guardados em mão delle Oliveira, até que houvesse a somma precisa para a alforria de cada um dos mesmos pretos, seus consocios, que são escravos a saber:--Martinho--do Dr. José Maria Barreto Junior; Francisco (mulato)--de D. Juliana da Serra Burgos; Eugenio (gago)-- de Jacintho Duarte de Mello; e Ernesto -- do alferes Antonio Jansen Ferreira.

« Havia 5 ou 8 dias, que essa quadrilha de salteadores e de assassinos tencionava executar a sua projectada e *meritoria* empreza; porém obstaculos appareceram, que transtornaram seus calculos, até que a impossibilidade de se reunir depois do dia 21, na casa em que acostumava açoutar-se a espera de opportuna occasião, a obrigou a executar a todo o custo o assassinato na noite de 20 para 21.

« O desgraçado Mr. Tullock morava só com dous escravos, um ja idoso e outro ainda rapaz, em uma casa de sobrado de dous andares, sita na rua de Santa-Anna, sob n. 4, pouco abaixo da casa da Relação. Elle dormia no primeiro andar cujas janellas da frente deixava sempre abertas, isto he, fechadas apenas por umas rotulas venezianas. Disto tinha inteiro conhecimento o preto Eugenio, pois seu senhor Duarte de Mello morava quasi defronte da casa do dito Tullock.

« Nas lojas de uma casa do desembargador José Mariani, que está em concerto, e que fica unida á de Jacintho Duarte de Mello, era onde se reuniam os assassinos desde as 10 horas da noite até as 5 da manhãa. O preto Eugenio saltava do quintal do senhor para o da casa do desembargador José Mariani, e abria as portas das lojas desta, as quaes encostava para não suscitar suspeitas ás patrulhas que passassem, com especialidade a que ronda fixamente a casa do banco commercial, que fica proxima a todas essas casas de que havemos tratado, mas que se acha na rua do Giz, com a qual faz canto a do Sr. desembargador José Mariani.

« Avisado Antonio de Oliveira pelo preto Eugenio de que no dia 21 ou 22 do corrente seriam entregues as chaves das casas do desembargador José Mariani ao pretendente della; tratou elle de avisar os seus consocios para que se achassem impreterivelmente na noite de 20 no ponto do costume, o que elles assim fizeram.

« Eis o plano dado por Antonio de Oliveira. Os pretos Eugenio--Martinho--Francisco deviam entrar pela janella, que estava aberta, para o quarto onde dormia Mr. Tullock: ficando elle Oliveira e o preto Ernesto segurando a escada por onde tinham de subir, e vigiando na rua as patrulhas e pessoas que passássem, para poder avisa-los á tempo de qualquer perigo. Não deviam matar com ferro o inglez, mas afoga-lo com as mãos, mettendo-lhe pannos na bocca para não poder gritar, e depois enforca-lo n'uma das escapolas em que se armavam as redes, para que o publico julgasse, que o inglez se havia suicidado com um baraço. Concluido o assassinato, deviam os assassinos abrir a porta da rua e a do escriptorio para que o referido Antonio de Oliveira podesse entrar e roubar a seu salvo todo o dinheiro que encontrasse.

« Em consequencia deste plano entregou-se aos pretos um baraço, pannos e até mascaras de panno para encobrirem o rosto, se preciso fosse; e para que ficassem mais animados fez-lhes o chefe da quadrilha beber agoardente, que levava em uma garrafa; e como podia acontecer, que fosse preciso coser as facadas o inglez, e ficassem por isso com as roupas que traziam manchadas de sangue, levou de prevenção o dito chefe roupa para mudarem em um côfo! Tudo foi pois, calculadamente prevenido!

« Não alcançando a escada que havia na casa do desembargador José Mariani, então em concerto, a altura da janella da casa do fallecido Tullock, foi o preto Eugenio buscar outra que havia no quintal do seu senhor, e ligadas com cordas uma á outra, por ellas subiram os pretos Eugenio e Martinho e o mulato Francisco.

« O inglez dormia ás escuras n'uma rede armada n'uma saleta da frente, e parece que antes de dormir tinha lido, pois foi encontrado um livro aberto...

« Fazia então um dos mais bellos luares, que temos visto, com o auxilio do qual poderam os pretos descobrir o lugar onde repousava o inglez. Ao lançarem sobre o pescoço deste as mãos para suffoca-lo, acordou o inglez, que sendo bastante robusto e valente conseguio prender as mãos de um dos pretos e gritar logo por soccorro em altas vozes. Neste aperto, vendo os pretos a coragem e resolução do inglez e temendo que os gritos deste podessem ser ouvidos, o coseram logo a facadas, sendo as mais terriveis as do pescoço e ventre. Entretanto parece que houve luta de morte, pois a victima foi encontrada fóra da rede e de bruços...

« O acontecimento de que tratamos teve lugar pouco antes da madrugada do dia 21, porque parece, que a patrulha, que rondava a casa do banco obstou por vezes com a sua presença na esquina, que elle tivesse lugar mais cedo.

« Os dous escravos do inglez sentindo barulho em casa, e ouvindo os gritos de seu senhor, vieram examinar o que havia em casa e encontrando-se com os assassinos, que os queriam agarrar, correram apressados e horrorisados para o segundo andar, onde depois de bem fechados, chegaram as janellas da frente, e com todas as suas fôrças gritaram por soccorro. Então umas pretas vizinhas (segundo nos informaram) fôram ter com a patrulha da casa do banco e lhe contaram que se pedia soccorro da casa do inglez.

« A patrulha vem ao canto, apita fortemente e para logo vão chegando diversas patrulhas, que se collocam immediatamente em frente da casa.

« O negociante Luiz Ferreira da Silva Santos acode tambem com seus caixeiros e famulos armados, e vai a proxima guarda d'alfandega buscar auxilio que logo lhe he prestado. Vam apparecendo outros visinhos e pessoas. Eis que chega o official da ronda, o valente e honrado capitão do corpo de policia o Sr. Diogo David Moreira, que sem demora toma as necessarias providencias para evitar a fuga dos criminosos, e como não era sufficiente a força que havia no lugar do delicto, requisita ao quartel uma força respeitavel e bem municiada, que logo chega; acendem-se archotes, e os pretos vendo-se cercados por todos os lados fogem para cima dos telhados; os soldados os seguem por todas as partes, e como os pretos assassinos os hostilisassem com telhas, que lhes atiravam, e com que feriram a alguns delles, não quizeram ter os soldados mais contemplações com semelhantes malvados, e fizeram sobre elles fogo, de modo porém que os tiros os não matassem. Pouco depois estavam todos capturados, tendo o preto Eugenio com o ferimento que recebeu cahido do telhado d'um dos sobrados por onde andava. O dito preto não obstante ter pégas nos pés corria pelos telhados, como se fora um gato... Nem a queda que deu, nem os ferimentos que elle e o preto Francisco receberam são de consequencia.

« Presos os assassinos, confessou um delles, que na casa quasi fronteira estava acoutado o mandante, o mencionado Antonio de Oliveira. Posta em cerco essa casa, foi pouco depois capturado o dito mandante, cuja prisão não se póde todavia realisar sem se lhe dar um tiro, que o ferio na mão esquerda, attenta a resistencia que fez, querendo até arrancar a baioneta da espingarda d'um dos soldados, e com tal esforço,--que chegou a entorta-la!

« Se a policia não souba, ou não póde prevenir tão atroz delicto, não deixa por isso de ser merecedora neste caso de elogios, por ter evitado a fuga dos delinquentes.

« O mandante mostrou-se *innocente* em tudo. Disse no interrogatorio, que lhe fez o digno delegado de policia--Que tendo de ir a um sitio, sahio de casa pelas 9 horas da noite, mas como não encontrou na praia o bote, que tinha de leva-lo a esse sitio, resolveu, depois de algum tempo de espera, voltar para a sua casa, e que passando ca-

MUTILADO

sualmente pela casa em que se commetteu o delicto, foi inesperadamente agarrado por dous pretos, que o obrigaram a entrar no quarto, onde foi encontrado e preso, ameaçando elles tirar-lhe a vida, se porventura gritasse ou fizesse a menor resistencia...

« Cumpre notar, que os consocios de Antonio de Oliveira, he que revelaram nos seus interrogatorios (que lemos) o plano de que acima fizemos menção. Cumpre mais notar, que antes do assassinato do inglez Tullok projectou Antonio de Oliveira roubar por duas vezes o seu bemfeitor o fallecido negociante -- José Joaquim da Silva Leite com quem era aparentada a mulher do dito Oliveira, o que não realisou, a primeira vez, por não se ter reunido toda a quadrilha : e a segunda por ter fallecido o Sr. Leite na noite em que devia ser roubado ! ! Tudo isto foi revelado pelos consocios de Oliveira !

« Cumpre notar finalmente, que ha poucos annos roubaram ao Sr. Tullok uma burra, que continha não pequena somma, e hoje julga-se que foi o sobredito Oliveira quem a roubou !

« Toda a vigilancia da policia he pouca ; e por isso nos parece acertada a deliberação, que tomou S. Exc. de ordenar ao promotor publico, que assista à formação da culpa de taes réos, não só para maior indagação da verdade, como para evitar-se nullidades no processo.

« Os Srs. Dr. Barreto Junior, e Duarte Mello abandonaram os seus escravos à acção da justiça.

« Para não fatigar a attenção dos leitores, terminamos aqui a narração dos pormenores do horroroso assassinato do infeliz Mr. Tullok, sobre os quaes voltaremos ao seguinte numero ; e desde já aceitem os Srs. chefe e delegado de policia, capitão Diogo Luiz Ferreira da Silva Santos, patrulhas, e soldados, e todas as pessoas que intervieram prompta e efficazmente para evitar a fuga, e conseguir-se a captura dos assassinos desse infeliz, nossos fracos, mas sinceros elogios, pela maneira por que souberam portar-se em tão criticas circumstancias. »

« *Ainda o horroroso assassinato de Mr. Donald Tullock.*

« Desejando transmittir quanto antes ao publico os promenores do barbaro assassinato de Mr. Donald Tullock, muito à pressa redigimos o artigo que publicamos em o numero anterior, comquanto tenhamos a convicção de que não avançamos nelle uma so inexactidão. Vamos agora expôr alguns outros promenores que então nos escaparam, e fazer sobre o facto algumas considerações.

« Esqueceu-nos declarar o seguinte. -- Que o preto Ernesto, escravo do alferes Jansen Ferreira, foi preso no mesmo lugar em que foi encontrado o mandante do assassinato -- Antonio de Oliveira ; que este declarou que o sitio para onde tencionava ir em a noite de 20 do corrente estava situado em uma das margens do rio Bacanga, e pertencia ao Sr. José Domingues de Castro, quando todos sabem que este Sr. não tem sitio algum nesses lugares ; que revistando-se o facto de Antonio de Oliveira, encontrou-se um relogio que se julga ser o roubado a Mr. Tullock na occasião em que lhe roubaram uma burra de ferro, supposto tivesse dito elle Oliveira que o relogio lhe fôra dado por sua mulher dous mezes antes de casado com ella ; o relogio acha-se hoje depositado em mão do Sr. Antonio Faustino da Silva ; que perguntado o mandante sobre a posição da maré, na occasião em que chegou à praia para embarcar para o sitio, declarou achar-se em posição inteiramente diversa da em que se achava ; que os pretos não estão concordes nestes dous pontos -- quem primeiro escalou as janellas da casa do inglez, e quem primeiro o esfaqueou, querendo cada um lançar a culpa para este ou aquelle de seus companheiros ; que a casa de sobrado de cujo telhado cahio para o quintal o preto Eugenio, pertence ao Sr. José Joaquim de Oliveira ; que entre os objectos descobertos pela policia na ocasião do corpo de delicto, e pertencentes aos delinquentes, fôram encontrados tambem dous formões, uma faca, velas de sebo, phosphoros, etc. ; que no dia 22 do corrente deu-se busca na loja em que trabalhava Antonio de Oliveira e que lá encontrou-se diversos trastes de prata, e que alguns indicam ser dos roubados ha pouco tempo ao Sr. Joaquim Ignacio Cezar de Mello, professor publico de primeiras lettras de Vinhaes ; que o dito Antonio de Oliveira tencionou no mesmo dia peitar os soldados que o vigiavam para o deixarem fugir ; que a Sra. D. Juliana da Serra Burgos abandonou tambem o seu escravo, o mulato Francisco, à acção da justiça ; que o preto Martinho por estes cinco ou seis mezes tinha de ficar liberto, segundo nos informaram, porque findava depois delles o tempo do seu captiveiro, segundo a vontade de seu ex-senhor manifestada no testamento com que falleceu ; e que a policia tem feito todos os possiveis esforços para vêr se descobre todos os cumplices e autores do assassinato de Mr. Tullock, assim como os autores e cumplices de certos roubos e crimes ha pouco perpetrados nesta cidade. »

A presidencia da provincia, apenas soube de tão horrivel crime, ordenou ao promotor publico da capital que passasse a assistir á formação da culpa dos réos que o commetteram e providenciou para que, nos termos do artigo 8.º da lei de 10 de junho de 1835, fosse convocado extraordinariamente o jury que tem de julga-los.

Do Ceará, nada sabemos, cuja noticia possa interessar aos nossos leitores.

VARIEDADE.

RECEITAS DE CARLAMBROGIO.

(*Continuação do n. 175.*)

20. A colera he uma molestia d'alma das mais nocivas ao corpo : inflamma o sangue, agita o coração, aballa os nervos e o cerebro, e póde tornar louco, imbecil e matar de repente.

21. Eu comparo a colera a uma peça de artilharia, que tivesse duas boccas, uma voltada sempre para os artilheiros, a quem muitas vezes mataria.

22. Certos sujeitos creem, que montar em furias e usa alivio, e que he proveitoso exhalar a colera. Neste caso o remedio he peior que o mal ; e seria o mesmo que atirar se a gente ao rio para extinguir a sêde.

23. Quando um homem está irritado o verdadeiro meio de experimentar alivio he o ser senhor de si, e reprimir os transportes. Ponde o pé sobre as primeiras faiscas que suffocareis o incendio.

24. Pensai, que nos vossos furores podeis commetter um delicto ; e que, se a rasão voltar o remorso nunca mais vos largará ; e o remorso he uma lima, que rôe o espirito, a carne e os ossos.

25. Outra lima he a inveja, que não menos vos gasta de dia e de noite, e faz dos bens de outrem uma especie de pezadelo, que vos accorda aterrado.

26. Ella torna o individuo magro, pallido, exinanido : tira o appetite e o somno ; e o unico bem, que produz, he fazer arrebentar o invejoso.

27. A inveja, a colera, a inercia e a intemperança são porcarias, que sujam a alma : fujamos tambem daquellas, que pódem corromper o corpo, e que immediatamente o mancham.

28. A prata, que se deixa exposta a mãos cheiros, não póde conservar-se lustrosa e bella. A ferrugem corróe a pendula, que nunca se limpa. A porcaria he uma ferrugem, que póde consumir os nossos corpos e estragar-nos a saúde.

29. Bem como o sol resplandece para todos, assim para todos corre o rio, para todos circula o ar ; e não ha miseria, que possa impedir-nos de lavarmos o corpo, a roupa, de arranjar o nosso quarto e renovar-lhe o ar.

30. Se não o fazeis, previno-vos, que a porcaria, que se ajunta sobre a vossa pelle, se resolverá em vermes e em pustulas ; que a imundice produzirá o veneno em as vazilhas, onde tendes a comida ; que a humidade invadirá a vossa casa, e vos occasionará doenças ; que o ar corrupto vos tornará pallido, alterar-vos-ha a respiração e chegará a suffocar-vos.

31. Tambem a obstinação e a ignorancia, que fazem tão boa brigada, muitas vezes se nos tornam motivos de molestia, e de morte. Pessoas illustradas inventam e offerecem os meios de preservar-nos de certos males : mas soberbos na nossa ignorancia recusamos auxilios e conselhos, presumimos saber mais do que os que consumiram a vida em aprender, e aguardamos o mal com estupida obstinação.

32. Quantos não tem ainda querido persuadir-se, que o mais simples e seguro he vacinar-se, do que sarar das bexigas ! Quantos se não riem, quando ouvem, que o vapor do carvão mata, e que certos cogumellos, são venenosos ! Taes homens são insensatos e ja tarde virão a crer.

33. Não os imiteis, charos amigos ; e se fordes accommettido de alguma doença, que prevenido terieis, se houvesseis abraçado os meus conselhos ; recorrei logo ao medico para vos tratar. De nada val lançar agoa a um edificio, quando este está todo abrazado e em chamas. *Mal fresco depressa se cura.*

34. Neste caso, porém, não acrediteis em promessas maravilhosas ; porque se he prudente a confiança, a credulidade he louca.

35. Desconfiai dos charlatães, que tem remedios para todos os males ; pois que o vestido, que serve para todos os corpos, não assenta bem em nenhum. Palavras mysteriosas não curam molestia alguma ; e o mesmo remedio, que cura uma, póde ser um veneno para outra.

Charos amigos, a minha medicina, como tendes visto, não faz bulha e de certo me não grangeará, nem fama, nem proveito : mas sempre vos direi, que para quem entende pouca carne basta para fazer um bom jantar : assim pois a quem o sabe seguir basta um só bom parecer, para delle tirar cem bons proveitos. Finalmente em paga do obsequio de me lerdes com attenção mimosear-vos-hei com um proverbio, que trazia sempre na bocca o boticario de Cantu.

Pouco comer nenhuma afflicção
Ao corpo saúde dão.

A Bondade.

Duas cousas conheço eu, charos amigos, que os ricos com todo o ouro do mundo não podem comprar, e que formam a riqueza, ou pelo menos a consolação do pobrezinho, quando as sabe merecer ; e são, a estima e o affecto das pessoas de bem. Tendo eu desejado adquirir estes capitaes preciosos, busquei accuradamente os meios de os alcançar, e cheguei a conhecer, que a sabedoria ganha a estima ; porém que esta per si só não basta para conciliar a affeição. E pareceu-me, que esta não he concedida, senão à bondade ; porque não se quer bem deveras nem por muito tempo, senão a quem tambem he capaz de amar ; e só quem he bom he capaz de amar. Póde-se apostar, que um homem, de que ninguem seja amigo tambem nunca amou a ninguem ; e que não ha coração, que correspondesse ao seu arido e insensivel ; porque outro vos não apertará a mão, se lhe não offereceis, senão um dedo. Se o enxerto secca, a arvore não lhe dará nutrimento, nem se pegará a elle : para collar qualquer cousa com solidez he mister untar bem ambos os pedaços : e ha um proverbio, que diz--*Duro com duro não faz bom muro*--

Assim reflectindo, desci ao meu coração para examinar, se em mim havia elementos de grangear amigos, e principalmente de os conservar ; e pareceu-me, que afinal de contas eu era um bom diabo, não obstante a minha boa dose de defeitos : experimentei grande prazer ao descobrir, que queria bem a muitos, e mal a nenhum ; que tinha no coração affecto, e por isso podia esperar a fortuna de ser amado. Este exame trouxe-me ao mesmo tempo a vantagem de revelar-me alguns defeitos para emendar, para descortinar ante meus olhos uma serie de doces deveres, e melhor desenvolver os bons sentimentos, que em mim pude encontrar. Quando qualquer faz inventario em sua casa, limpa as porcarias, deita fóra os cacos e ferros fellhos, e põe em asseio e melhor ordem tudo, que lhe póde servir.

Talvez me fiqueis obrigado de confiar-vos as minhas descobertas, que se se vos tornarem uteis, não peço em pagamento, senão que cresça o numero dos homens de bem, cuja estima e affeição são para mim o mais precioso de todos os bens.

Quando interroguei ao meu coração sobre os seus deveres, e bem assim sobre as suas affeições, a sua primeira resposta foi : *tem pai e tua mãi.* Senti, que estas palavras o faziam palpitar com força e fiquei consolado. Sim, sim, disse a mim mesmo : aqui dentro ha tudo, que he preciso ; respeito, reconhecimento, amor e confiança. Oh ! Carlambrogio, poderás tu nunca esquecer-te do que lhes deves? isto he ; a vida, os disvellos na tua puericia, as solicitudes, os cuidados, os incommodos, as vigilias daquella, que te deu a luz, que te nutrio de seu proprio leite ; a indulgencia, o trabalho daquelle, que s'esmerou por criar-te, e preparar o teu futuro, a educação, que delle has recebido, e os exemplos, com que te doutrinou ? Oh ! sempre te lembrarás, que nestas palavras --*piedade filial*--ha alguma cousa, que indica como teu pai e tua mãi representam a Deus na terra, e que releva honra-los, ajuda-los e obedecer-lhes.

(*Continuar-se-ha.*)

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 7 DE AGOSTO.

Fôram presos : á ordem do chefe de policia, Antonio Luiz do Rego, para averiguações policiaes ; e Maria Benedicta, escrava de Jacintha de tal, a requisição de sua senhora : á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, João, escravo de D. Thereza de tal, por crime de furto : e á do subdelegado da freguezia de S-Antonio, João Luiz de Paiva, por ebrio ; e os pretos Jacintho e Joanna, escravos de D. Maria da Veiga, por correcção.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . . . 9:793,864

Descarregam hoje 9 de agosto.

Barca -- *Ligeira* -- mercadorias.
Brigue -- *Cesar* -- idem.
Brigue -- *Daino* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 8 601,726
Diversas provincias 65,597
667,323

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 8. . . . . . 2:997,962

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8. 673,740

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Maranhão -- 8 dias e 20 horas e do ultimo porto 14 horas, paquete de vapor *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 28. Passageiros ; para esta provincia, o Brasileiro Antonio de Oliveira Borges, os Portuguezes Antonio Coelho da Fonseca, João Gomes de Pinho, 3 desertores e 3 escravos a entregar : para Bahia, o Francez Rafael Ileziza com sua senhora e 1 escravo : para o Rio-de-Janeiro, o Dr. Manoel Benicio Fontanelle e Francisco de Oliveira Borges, Brasileiros ; Antonio da Silva Monteiro, Portuguez.

Santa-Catharina pelo Rio-de-Janeiro, trazendo do ultimo porto 13 dias, patacho nacional *Alfredo*, de 195 toneladas, capitão Candido Severino d'Avila, equipagem 13, carga farinha ; a Francisco Alves da Cunha Passageiro, o Francez Paulo Gaignoux.

Observação.

A sumaca hespanhola *Carinhosa*, que hontem fundeu no Lameirão, entrou para o Mosqueiro.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. [illegible]ctor da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14 do mesmo, vai novamente á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 20 por cento n'agoardente do consumo no municipio do Recife, tomando-se por base o offerecimento de Thomaz de Aquino Carvalho, de réis 12:000,000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1850 a 30 de junho de 1851.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 5 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do mesmo mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, duas bombas de pedra e cal na estrada do sul, avaliada em rs. 1:188,000, e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitados, na fórma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 7 de agosto de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

« *Clausulas especiaes d'arrematação.*

« 1.º Os trabalhos para a construcção de duas bombas nos lugares de Pao-Secco e Xexéo, serão feitos pela fórma e sôb as condições indicadas no orçamento apresentado ao Exm presidente da provincia, pelo preço de 1:188,000 rs.

« 2.º As obras principiarão no espaço de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 30 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 3.º O pagamento do importe da arrematação será feito como determina o artigo 38 do capitulo 3.º do mesmo regulamento.

« 4.º Para tudo que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento. Repartição das obras publicas, 28 de julho de 1850. O ajudante de engenheiros, *Manoel Lourenço de Mattos.* Approvadas pela directoria em conselho no dia 29 de julho de 1850. -- O director, *José Mamede Alves Ferreira.* -- O engenheiro, *João Luiz Victor Lieuthier.* -- *H. A. Milet*, engenheiro chefe da terceira secção. -- Approvo. -- Palacio do governo de Pernambuco, 5 de agosto de 1850. -- *Sousa Ramos.* -- Conforme. -- O official-maior, *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.* -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem da presidencia de 23 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 do proximo futuro mez, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o 13º lanço da estrada do Páo-d'Alho, avaliado em 16:908,102 rs., e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os licitantes que se propozerem á dita arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de julho de 1850 -- No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.º Os trabalhos e obras deste lanço de estrada serão feitos pela fórma sôb as condições, e do modo indicado no orçamento, planta e perfil, e mais riscos approvados pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. presidente pelo preço de 16:908,102 rs.

« 2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão acabadas no de quinze mezes, ambos contados da entrega do termo da arrematação.

« 3.º Em todos os pontos onde a estrada nova coincide ou encontra-se com o caminho actual, deverá ser dirigido o serviço de tal modo que haja sempre um transito facil, ou na estrada nova ou no caminho.

« 4.º O pagamento do importe da arrematação será feito em quatro prestações regulares, como o marca o artigo 38 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

« 5.º Para tudo que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o precitado regulamento de 7 de maio.

« Recife, 12 de julho de 1850. -- O engenheiro, chefe da segunda secção, *João Luiz Victor Lieuthier.* -- Approvadas pela directoria em conselho no dia 15 de julho de 1850 -- *José Mamede Alves Ferreira*, director. -- *H. A. Milet.* -- *João Luiz Victor Lieuthier.* -- Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 23 de julho de 1850. -- *Sousa Ramos* -- Conforme. -- *Antonio Leite de Pinho.* -- Conforme. -- No impedimento do secretario, o segundo escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 4 do corrente manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de setembro proximo vindouro irá á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios seguintes :

Brejo avaliado annualmente por	61,000
Cimbres	122,000
Flores e Floresta	324,000
Boa-Vista e Exú	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima indicados pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1850.

O 2.º escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cosseiro.*

Declarações.

-- A camara municipal do Recife compra as collecções completas das leis do Brasil, dos annos de 1839, 40, 41, 42 e 47 : na casa das sessões da mesma camara, ou na rua de Santa-Rita, n. 63.

-- O Sr. director do lyceu manda fazer publico, que em virtude da portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 6 de agosto corrente, está a concurso a cadeira de primeiras lettras de Fóra-de-Portas, em virtude de jubilação do respectivo professor, portanto os cidadãos brasileiros, que se quizerem oppôr à respectiva cadeira deverão comparecer da data deste a 60 dias, na sala do palacio da presidencia pelas 9 horas do dia.

Secretaria do lyceu, 8 de agosto de 1850. --*Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

-- Arsenal de guerra tem de comprar brim branco, esteiras de Angola, ou de palha de carnauba, sapatos de sola e vira, para promptificação do semestre do primeiro de janeiro a 30 de julho do corrente anno, da companhia de artifices : quem taes generos quizer fornecer, comparecerá até o dia 10 do corrente mez, munido de sua proposta com os ultimos preços em carta fechada, e as amostras.

-- O arsenal de guerra tem de comprar taboas de assoalho de amarello, ditas de cedro e costados de amarello, um barril com salitre refinado e resmas de papel cartão pardo : quem os mesmos objectos quizer fornecer haja de comparecer com a competente proposta em carta fechada, até o dia 9 do corrente.

-- Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os chefes de familia que queiram mandar ensinar a seus filhos, ou tutelados, que tiverem a idade de 12 annos para mais, o officio de carpinteiro de machado, a se entenderem com o respectivo inspector em todos os dias uteis nas horas do expediente.

Inspectoria do arsenal de marinha de Pernambuco, 26 de julho de 1850. -- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, inspector.

-- Em virtude de requisição official do Sr. capitão do porto interino da provincia do Maranhão, faço publico o aviso abaixo transcripto, para conhecimento de quem por ventura possa interessar. Capitania do porto de Pernambuco, 1 de agosto de 1850. -- *Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

« O interino capitão do Porto abaixo assignado faz sciente a todos os navegantes, que o pharol do Itacolumim desta provincia de San-Luiz do Maranhão, vai entrar nos precisos reparos e reedificação, afim de tornar-se tão util, como deve ser, e por isso faz o presente, e declara que se não deve contar com as luzes delle do primeiro de agosto até o primeiro de novembro do corrente anno, e para que a todos conste, publica este no Maranhão, em 15 de julho de 1850. -- *Severiano Nunes*, primeiro tenente da armada nacional e imperial. -- Está conforme. -- *Raymundo Ildefonso de Souza Barradas.* -- Conforme. -- O secretario interino, *José Marcellino Alves da Fonseca.* »

As malas que deve conduzir o vapor *San-Salvador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (9) as 8 horas do dia, e recebem-se correspondencias com o porte duplo até 9 horas.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

O director, tendo de abrir nestes oito dias a galeria, cujas vistas já fôram annunciadas, convida a todas as pessoas que quizerem subscrever, a concorrerem ao mesmo theatro, que ali acharão um encarregado de receber as assignaturas, desde ás 9 horas do dia até ás 6 da tarde.

Preço das assignaturas.

Homem	6,000
Familias um homem e uma senhora	10,000
Por augmento de cada uma senhora	2,000

Meninos de ambos os sexos da mesma familia até 12 annos gratis.

Avisos maritimos.

-- Quem quizer carregar no brigue austriaco *Mir*, capitão M Tadejevich, para Trieste, dirija-se ao vice-consulado austriaco, rua da Cruz, n. 4.

-- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro* : quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para Figueira com escala por Lisbôa sahe, no dia 15 do corrente mez, o patacho portuguez *Maria-&-Joaquina*, do qual he capitão Manoel da Costa e Silva : para o resto da carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho

-- Para o Rio-Grande do sul pretende seguir o brigue *Piratinim*, por ter parte de seu carregamento : quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de um armazem de farinha, que seja portuguez e dê fiador á sua conducta : na rua do Rangel, n. 43, deposito.

-- Engomma-se e ensina-se a engommar : quem pretender, dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista, n. 45.

-- Offerece-se uma ama portugueza para todo o diario de uma casa, menos cozinhar : quem pretender, dirija-se á rua do Rozario da Boa-Vista, venda n. 60, que se dará definição.

-- Acha-se justa e contratada a casa terrea, sita na rua de S. Gonçalo, n. 6, pertencente a Eufrazio José Ribeiro e sua mulher : quem sobre a mesma tiver alguma cousa a allegar, faça-o nestes tres dias, ou annunciando, ou dirigindo-se á rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, findo o que se concluirá o negocio. Recife, 9. de agosto de 1850.

-- Pelo juizo da primeira vara do civel desta cidade, em o dia 14 do corrente, pelas dez horas da manhãa, se tem de proceder, para pagamento dos credores, a leilão dos generos pertencentes a sociedade de Domingos José da Cunha Lages & Companhia, os quaes se acham em seu armazem, rua....., cujas chaves fôram depositadas pelos ditos socios.

Fabrica de asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Esta massa tem a vantagem de servir para toda a qualidade de obra, e he na verdade de grande economia; e apezar de ser mais caro do que o tijolo, he mais barato do que a pedra, por ser de eterna duração, e de mais perfeição, como se vê na calçada da rua Nova, do Sr. Roberto, e em outras obras particulares. Os Srs. de engenho e proprietarios pódem aproveitar para ladrilhar casas, terraços, passeios de ruas, para o perfeiçoamento da cidade, tanques, igrejas, encanamentos de telhados, por esta massa vedar as agoas, soleiras de sacadas que se acharem em mao estado, pois já se concertaram algumas ; assim como se póde fazer terreiros para seccar assucar em grande escala, e cereaes com paióes no mesmo terreiro, estes subterraneos, vãos de assentamentos de caldeiras, e outras obras : para tratar em dita fabrica

-- Avisa-se ao Sr. Paulino dos Santos de Carvalho, que a ninguem, senão á abaixo assignada, ou a pessoa por ella autorisada, pague uma obrigação da quantia de cem mil réis, vencendo os juros de dous por cento ao mez, que o mesmo Sr. Carvalho passou e assignou em 15 de agosto de 1849, em favor de Ursula Maria da Conceição, de quem os recebeu por emprestimo, visto que a mencionada obrigação desencaminhou-se em o dia 6 do corrente, e suppõe-se ter sido perdida em a taberna n. 4, dentro da ribeira da Boa-Vista, onde neste dia esteve a annunciante. E como esta obrigação a ninguem póde aproveitar, senão a abaixo assignada, tambem se roga a pessoa que a tiver achado e a quizer restituir, o favor de leva-la á rua de San-Gonçalo, casa n. 32, que, além da gratidão, será recompensado.

Ursula Maria da Conceição.

MUTILADO

—Pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Motta, se está procedendo o inventario do casal do finado Joaquim José da Costa Leitão: quem se julgar credor, dirija-se, com seus titulos, a Joaquim Ribeiro Pontes, testamenteiro e inventariante.

—Precisa-se de um pequeno de boa conducta, para caixeiro de venda: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 20.

—Achou-se uma verga de embarcação, que ia pelo rio abaixo para a cidade de Olinda: quem fôr seu dono, dirija-se ao porto das Canoas do Recife, a fallar com o canoeiro José Julião, por anthonomazia Capemba, que fará entrega, recebendo a gratificação do trabalho.

—Precisa-se de um caixeiro para um deposito de padaria, que entenda, ou mesmo que não entenda, comtanto que dê fiador á sua conducta: no pateo da S.-Cruz, n. 6.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tendo deixado de ser caixeiro do Sr. Joaquim Correia de Resende Rego, estabelecido com negocio semelhante ao do mesmo seu ex-patrão, depois de estabelecido aconteceu que diversos freguezes que costumavam comprar ao mesmo seu ex-patrão, passaram a comprar no seu estabelecimento, por este simples facto, o mesmo seu ex-patrão enraivou-se tanto contra elle a tal ponto, que no dia 7 do corrente, estando o abaixo assignado em uma loja, perto do seu estabelecimento, despachando uns matutos, appareceu o mesmo seu ex-patrão todo enfurecido contra o abaixo assignado, e depois de muito insultado, disse-lhe que se elle lhe tirasse afreguezia, que o assassinava, inda mais disse, se eu sabia porque he que elle tinha vindo da sua patria, pois assim como elle veio de lá, assim iria daqui para lá: e como o abaixo assignado não tem inimigo algum, nem mesmo desafeiçoados, torna responsavel ao Sr. Joaquim Correia de Resende Rego por tudo quanto lhe acontecer, porque he o unico homem que conhece por seu inimigo: o abaixo assignado esta prompto para provar tudo isto com testemunhas de vista.

José Luiz de Mattos.

—O abaixo assignado participa aos Srs. negociantes do trapiche que se obriga por todas as transacções que tenha feito até hoje com a firma de Antonio Jacintho do Couto Soares & C., visto ter dissolvido a sociedade. — Recife, 6 de agosto de 1850.

Antonio Jacintho do Couto Soares.

—A pessoa que precisa fallar com José da Fonseca Soares de Figueiredo, queira annunciar sua morada, afim de ser procurada.

—Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

—Precisa-se de uma ama: na rua do Rangel, n. 25.

—L. B. Armstrong, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

—O academico Christovão dos Santos Cavalcanti roga ao respeitavel publico de Olinda, expecialmente aos Srs. donos de tabernas, que não fiem um só objecto ao seu escravo Vicente; sôb a condição de não ser satisfeito quem quer que o fizer sem sua expressa ordem.

—Precisa-se de uma ama captiva que saiba engommar e coser com perfeição: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar, até as 9 horas da manhãa.

—Aluga-se um sitio nos Afogados, na rua de S.-Miguel, n. 59: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

—Na rua do Caldeireiro, n. 66, ensinam-se meninas a ler, escrever, contar e coser: tudo com muita perfeição.

Deseja-se fallar com o Sr.

Antonio Pinheiro da Fonseca Junior, sargento vago mestre do segundo batalhão de caçadores: na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

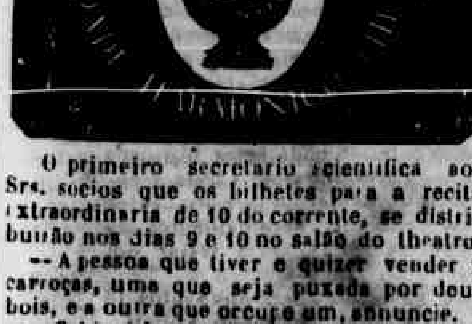
—Aluga-se um bom e aprasivel sitio no lugar do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com boa casa, quarto para feitor, senzalla para escravos, estribaria para tres cavallos, todo cercado, tendo jardim com flores, pomar, bastante hortalice, e baixas com capim: trata-se na rua do Queimado, n. 30, segundo andar.

—O Sr. Jacintho José Cabral tenha a bondade de apparecer na rua da Praia, n. 46, a negocio de seu interesse.

—Roga-se ao Sr. T. A. T. C. tenha a bondade de apparecer na rua da Praia, n. 37, a negocio que não ignora.

—Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Livramento, n. 28.

—Pelo juizo da segunda vara do civel escrivão Motta se ha de arrematar, as horas do costume, uma meia-agoa, por detrás da rua dos Pescadores, no Becco estreito que vai para a praia, avaliada por 400,000 rs., por execução de José Moreira contra Francisco Monteiro de Andrade, no dia 14 do corrente.



O primeiro secretario scientifica aos Srs. socios que os bilhetes para a recita extraordinaria de 10 do corrente, se distribuirão nos dias 9 e 10 no salão do theatro.

—A pessoa que tiver e quizer vender 2 carroças, uma que seja puxada por dous bois, e a outra que occupe um, annuncie.

—Sahio á luz o terceiro numero do *Bello Sexo*, e está a venda nas livrarias dos Srs. Figueirôa, Dourado, e Moré.

—Quem annunciou querer 150,000 rs. a juros sobre penhores, dirija-se a travessa das Cruzes, n. 10, que se dirá quem dá.

A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, tendo de festejar a sua padroeira no dia 15 de setembro proximo futuro, annuncia aos irmãos e devotos da mesma Senhora que, no dia 6 do sobredito setembro levantar-se-ha a bandeira, a qual sera conduzida por doze virgens pastorilmente vestidas, e entoando hymnos: terá vesperas, festa com missa nova e grande orchestra e *Te-Deum*. Espera, portanto, a mesma mesa que os irmãos e devotos concorram com suas esmolas para que se torne mais sublime a festa da nossa bemfeitora.

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha, mora na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

—Quem tiver achado um meio bilhete da sexta loteria concedida a beneficio das obras publicas da imperial cidade Nictheroy, e o queira restituir, cedendo-se-lhe metade do premio, dirija-se a rua do Crespo, n. 12.

Passaportes e titulos.

A antiga agencia da rua do Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despachar escravos e requerer titulos, quér com prazo, quér sem elle: tudo isto com muita presteza e commodidade no ajuste.

—Perdeu-se, no dia 6 do corrente, uma corrente de relogio, de ouro de lei, feita aqui, sendo a corrente chata, com um sinete tambem do mesmo ouro, nas ruas Nova, Cabugá, Trincheiras, Cruzes, e pateo do Collegio: quem a achou, querendo restitui-la, dirija-se a rua de S.-Francisco, defronte do becco do Paraizo, n. 8, pois pertence a Domingos José Marques, que dara o achado.

—Precisa-se de um caixeiro para venda, de 12 a 16 annos: na rua da Senzalla-Nova, n. 9.

—Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: na rua Bella, n. 45.

—Quem precisar de uma ama para lavar, engommar e cozinhar com perfeição, dirija-se á rua de S.-Amaro, n. 14, loja defronte de um ferreiro.

—Aluga-se a casa da rua do Sebo, n. 15: a tratar na mesma rua, n. 13.

—Aluga-se um primeiro andar proprio para escriptorio, ou para homem solteiro: no becco da Lingoeta, n. 3, taberna.

—Na noite de 2 do corrente, furtaram de um sitio na Cruz-de-Almas, um silhão de senhora, com assento azul escuro, e com um bolço para a senhora guardar o lenço; suppõe-se ter sido furtado por alguma pessoa que esta para fazer alguma viagem com senhora: roga-se a quem delle souber, de participar na rua do Trapiche, n. 12, que sera gratificado.

—Precisa-se de um amaçador na rua Direita, padaria n. 24.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, segundo andar.

—Ao amanhecer do dia 4 do corrente foi furtada uma canôa nova de madeira de angelim, com 40 palmos de comprida; desconfia-se ter sido conduzida para as bandas do norte, visto ter sahido uma jangada daquelles lugares no dito dia: roga-se, portanto, a qualquer pessoa que a encontre, ou della tenha noticia, entender-se com João Francisco de Athayde, na rua da Praia, n. 43, primeiro andar.

Charutos de S.-Felix.

No deposito de charutos finos da Bahia, na rua da Cruz, no Recife, n. 49, vendem-se todas as qualidades de bons charutos da Bahia, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, em rasão de se mandar vir de conta: afiança-se aos compradores pela qualidade, notando-se que sempre se está recebendo novos e variados sortimentos das melhores qualidades que lá se fabricam.

—Dá-se até um conto de réis a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua de S.-Rita, n. 14, se dirá quem dá.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.

—Precisa-se de dous officiaes de sapateiro para trabalharem em sapatões de lustro, sendo peritos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de calçado.

—Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, que não tenha filho, e que saiba tratar de uma criança: na rua do Rozario larga, n. 28, segundo andar.

—Offerece-se um rapaz brasileiro, de boa conducta, e que escreve soffrivel, para caixeiro de engenho, para o que tem bastante pratica; por isso roga-se a qualquer senhor de engenho que o pretender, de o procurar na praça da Boa-Vista, n. 24 (botica), esquina que volta para a rua do Tambia, ou annuncie.

—Um grande armazem por baixo da sociedade Apollinea, e dous pequenos nos fundos da mesma casa, que teem communicação com o grande, alugam-se na rua do Crespo, n. 9.

Ao Publico.

Nos Coelhos, n. 13, defronte do hospital novo, acaba de abrir-se um estabelecimento para a confecção completa de carros de todas as qualidades: os modelos são sempre do ultimo gosto, ou segundo a vontade dos freguezes. Todas aquellas pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com a sua confiança, serão servidas com promptidão e segurança, tanto a respeito de obra nova, como relativamente a qualquer especie de concerto ou troca; guarnições, dinturas, arreios. Neste estabelecimento acham-se á venda duas carruagens novas.

— A venda do Sr. Manoel da Silva Couto, na rua do Alecrim, n. 2, acha-se embargada por execução de Joaquim da Silva Lopes.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar — primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

—Pede-se ao Sr. João Eduardo Chardon, que antes de se retirar para fóra do imperio vá ou mande pagar na rua do Collegio a quantia de 20,000 rs. de que S. S. não ignora; do contrario, o annunciante terá a honra de o acompanhar até a bordo com este annuncio.

— Necessita-se de uma ama que tenha bom leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, loja.

—Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa e arvoredos: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Cruz, no Recife, n. 27, escriptorio de Crocco & Companhia.

—Um homem solteiro precisa alugar um escravo para pequenos serviços, ficando elle a noite em casa: quem tiver, dirija-se a botica do Sr. Bartholomeu, ou no terceiro andar da mesma casa, na rua do Rozario larga, das 7 até ás 8 horas da manhãa.

—Existe na loja de *Maia Ramos & Companhia*, na rua Nova, n. 6, carta de Lisbôa para João Baptista Castanha, ausente, José ou Carlos Castanha, dirigida por José Guilherme Castanha, de Lisbôa.

—Precisa-se alugar um moleque para o serviço de casa de homem solteiro, que tenha pratica de cozinhar ou sem ella: paga-se bem, conforme o seu merecimento: na rua Nova, defronte da Conceição, venda n. 40.

—Uma pessoa bastante habilitada em escripturação se offerece para escrever em alguma casa commercial, com muita perfeição e limpeza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie, ou dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, numero 72.

—O abaixo assignado roga a todos que devem á casa que foi do fallecido Antonio Dias Souto, hoje pertencente ao abaixo assignado, que venham saldar suas contas amigavelmente com o mesmo abaixo assignado, no prazo de 15 dias. — *João Martins Gonçalves.*

—Roga-se ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, de Porto-Calvo, ou a seu correspondente o Sr. João da Costa Lima Junior, de entender-se com a viuva de Burgos & Filhos, no engenho Agoas-Claras do Urucú, que obterá exacto esclarecimento de todas as precedencias que se teem dado sobre o escravo, pardo, Victorino, que annunciou estar fugido, e diz ser de seu dominio.

—Quem quizer alugar um moleque, que cozinha o diario de uma casa, annuncie.

—Precisa-se de uma escrava para vender fazendas em taboleiro: na rua do Hospicio, n. 34.

—Roga-se ao Sr. Joaquim José dos Santos, empregado na capatazia do consulado geral que venha pagar a quantia de 33,460 rs., a quem não ignora; do contrario, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

—Deseja-se fallar com o Sr. Placido Caetano Borges a negocio de seu interesse: na rua da Cruz, n. 22.

—A veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Navegantes fica exposta no cruzeiro da igreja de N. S. da Conceição dos militares, até sexta-feira, 9 do corrente.

—O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que comprou, em 5 de maio de 1818, ao Sr. James Crabtree & C. a loja de louça com armação da mesma; bem como as dividas que devem a mesma loja da rua da Cuz, n. 68, que tinha sido do fallecido Antonio Dias Souto, declara o mesmo abaixo assignado que ja saldou suas contas com o Sr. James Crabtree & C., e que nada mais deve a dita casa; assim como mostra no recibo saldo dede contas.

João Martins Gonçalves.

Boa gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa do povo prendam um escravo de nome Fortunato: este escravo fugio em dias do mez de outubro; tem 18 a 20 annos, crioulo, beiços grandes, canellas compridas; tem duas fistulas no queixo inferior uma de cada lado: o mesmo foi encontrado no dia 22 do corrente mez de julho com um balaio, que ia tomar carne em Cruz-de-Almas; a pessoa que o encontrou dirigio-se a elle para o prender, porem lhe não foi possivel por ter elle corrido para um sitio e o perder de vista: este moleque tem sempre estado no Arraial trabalhando a diversas pessoas, e he conhecido por todos aquelles moradores por Miguel, por ter elle mudado o nome: consta que fugindo para Beberibe para casa de um Sr. de nome Jacintho, de lá fugira para outra parte: quem o pegar leve-o á rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, que reconpensará generosamente.

—Constando-nos que se trata de provar perante o juizo competente a alforria do preto Manoel, deixado pelo fallecido D. Thomaz de Noronha a Francisco Gonçalves da Silva; como procuradores que somos deste, protestamos por qualquer julgamento ou sentença que possa haver sem sermos ouvidos. — *Oliveira Irmãos & Companhia.*

—Por ordem do juizo de orphãos desta cidade, tem de ser arrematada de venda, a taberna que foi do fallecido Pedro Marciano, sita na rua da Cruz, n. 57, a requerimento de seus herdeiros, na praça do mesmo juizo de 19 do corrente mez, na rua do Rozario estreita. Os pretendentes pódem entender-se com o coherdeiro João Baptista Fragoso, que está autorisado para mostra-la até o dia da arrematação.

—Maria Barbara da Cunha Maya faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante não he mais seu procurador o Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, e bem assim que tem constituido por seu bastante procurador, para tratar de suas questões judiciarias, ao Sr. Rufino José Correia de Almeida.

—Um Brasileiro de 18 a 20 annos, que sabe ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de qualquer arrumação, tanto na praça como no matto: na travessa dos Martyrios, n. 5.

—Deseja-se fallar com o Sr. João Cavalcanti de Albuquerque Mello, que alguns annos passados se encarregara de cobrar dividas no matto; isto a negocio de seu interesse: na rua do Trapiche, n. 11.

—Quem annunciou querer fallar com Francisco Pete Xavier de Lima, dirija-se á rua do Vigario, n. 14.

—Quem quizer comprar um terreno na Capunga, com 50 palmos de frente, dirija-se ao becco da Viração, n. 35.

—A pessoa que annunciou por esta folha precisar de 3.000,000 de réis a premio de um e meio por cento, pagando-se o premio mensalmente, e dando por hypotheca um sobrado na rua Imperial, se ainda precisa, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, que se dirá quem dá.

—Antonio Sauer avisa aos seus amigos e freguezes, que de novo se acha de posse da cocheira da rua da Guia, n. 1, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia, asseverando a todos os Srs. que o favorecerem, e lhe confiarem os seus cavallos, de os deixar satisfeitos, tanto no tratamento exterior, como no interior dos mesmos. Ao acima dito nada mais accrescenta, porque he bem conhecido nesta praça.

Rapè Paulo Cordeiro.

Vende-se na rua da Cadeia, antigo deposito, na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

—Em 31 de julho, perdeu-se uma lettra da quantia de 2:833,440 rs., sacada pelo Sr. Manoel Alves Guerra em o 1.º de junho de 1849 a 24 meses, e aceita pelo Sr. José Pinto da Fonseca e Silva, e endoçada pelos Srs. João Keller & Companhia; por isso se previne, tanto ao aceitante como ao endoçante e sacador, não façam negocio algum com dita lettra, a não ser com o possuidor João José de Carvalho Moraes, e desde já se previne, e se porventura alguem achar dita lettra e a quizer restituir ao dito Moraes será gratificado com generosidade.

Homœopathia.

Na Bahia escreve o Dr. Mello Moraes um jornal homœopathico intitulado MEDICO DO POVO, no qual se desenvolvem as questões da medicina homœopathica, e se dão preceitos praticos para o curativo das enfermidades.

No consultorio central homœopathico de Pernambuco, rua do Trapiche-Novo, n. 15, recebem-se assignaturas para este jornal, a 2,000 rs. por trimestre.

Daguerreotypo

Do artista Augustin Lettarte

Tira retratos, paisagens, copias, etc., desde o tamanho o mais pequeno até 10 pollegadas (tamanho que aqui ainda ninguem tirou), e muito superiores, pela invenção de Daguerreor, tanto em fumo como coloridos, em qualquer occasião, e em muito pouco tempo, pois que em 12 segundos póde-se ter um retrato e muito perfeito, e sendo paisagens ou copias tiram-se em muito menos tempo, afirmando e garantindo, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança; o mesmo se obriga a ir tirar em qualquer casa e a qualquer hora. As pessoas que se dignarem procura-lo, pódem dirigir-se a rua da Cadeia, n. 26, terceiro andar, das 8 horas da manhãa ás 4 da tarde.

—Agostinho Lettarte, tendo de retirar-se para o sul no primeiro vapor, participa ao respeitavel publico, que as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo o encontrarão em sua casa, na rua da Cadeia. O mesmo participa que tem uma machina com todos os seus pertences para vender, e obriga-se a ensinar a quem a comprar: quem quizer, dirija-se á sua casa.

Rua do Queimado, n. 9.

S.-Felix.

Chegaram os verdadeiros charutos de S.-Felix. A elles antes que se acabem.

—Desappareceu, no dia 25 do corrente, uma escrava crioula, de nome Serina, de 30 a 35 annos; levou vestido de chita preta, e tem as pernas muito tortas, o que se costuma chamar quebra-mangue; consta andar pela Soledade: quem a pegar, leve-a á rua do Mondego, n. 44, que se recompensará.

—O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor adjunto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, propõe-se a dar lições da mesma disciplinas, e bem assim de philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

—Avisa-se a quem interessar, e para que não haja duvidas futuras, que na casa n. 1 do becco dos Ferreiros, pertencente ao Sr. José Verissimo de Azevedo, existe uma hypotheca.

Compras.

—Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, com habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

—Compra-se, para uma encommenda, uma preta, que não tenha vicios, seja robusta e saiba perfeitamente coser toda a qualidade de costuras, fazer vestidos, engommar e que seja de boa conducta: na rua do Rozario larga, n. 28, segundo andar.

—Compra-se uma preta idosa, mas que seja sadia e de bom comportamento: na rua rua da Praia, n. 46, armazem de carne.

—Compra-se um sellim usado: na rua larga do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

—Compra-se uma caixa para guardar uma cadeira de arruar: na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Costa Fajozes.

—Compra-se uma preta que seja boa engommadeira, e que córte e faça vestidos de senhora: na rua do Crespo, n. 12.

—Compra-se uma preta de meia idade que sirva para o serviço de uma casa, cujo valor não exceda de 200,000 rs.: em Fóra-de-Portas, n. 145, taberna.

Vendas.

Gonçalves & Ribeiro, com loja na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe-Frito, continuam a vender por modico preço muitas e variadas fazendas, como sejam excellente panno fino côr de rapé, muito proprio para sobre-casacas e paletós, a 3,600 rs. o covado; fustões para colletes, a 400 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,280 rs.; ditos para gravata, a 1,000 rs.; ditos pretos de superior qualidade, a 2,000 rs.; chitas de ramagem para coberta, a 200 rs.; ditas para vestidos, de 140 a 200 rs. o covado; cassa-chita muito fina, a 240 rs. o covado; lustrim de differentes côres, a 160 rs. dito; cambraia, a 1,600, 2,000, 3,000 e 3,500 rs. o córte; riscados francezes de bonitos padrões, a 180 rs.; córtes de chita de 13 covados em retalhos, a 1,280 rs.; ditos mais superiores tambem de 13 covados, a 2,240 rs.; córtes de brim trançado de linho, a 1,600 rs.; ditos de lãa, a 1,280 rs.; ditos de castor, a 1,120; meias de algodão pretas para homem, a 100 rs. o par; ditas brancas para mulher, a 200 rs.

Princezinas.

São chegadas á loja n. 17, da rua do Queimado, as mais bonitas cambraias de cordãosinho, intituladas princezinas, proprias para vestidos de senhora e menina, a 800 réis a vara; lenços de seda de cores muito superiores, a 2,000 e 2,240 réis; córtes de cassa pintada de lindos padrões, a 2,000 réis; e outras fazendas por barato preço: dam-se as amostras.

—Vende-se uma crioula de 15 a 16 annos, de bonita figura, engomma bem liso, coze chão, ensaboa, cozinha o diario de uma casa, e faz o mais arranjo de uma casa, não tem vicios nem achaques: na rua da Senzalla-Velha, n. 36, segundo andar.

—Vende-se uma prensa ou armazem de recolher no Forte-do-Mattos, n. 20, que foi de Alexandre Lopes Ribeiro, a qual tem 71 palmos de frente e 110 de fundos, estando bem titulada e proxima a alfandega, sendo por isso preferivel a qualquer outra: na rua da Aurora, n. 4.

—Vende-se uma escrava perfeita engomadeira, e que faz o mais arranjo de uma casa; afiança-se sua conducta: vende-se por seu senhor retirar-se por doente: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Redes bordadas.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se redes bordadas de gosto, por preço commodo.

Loteria de Pernambuco.

Aos 10:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios a beneficio da matriz da Boa-Vista. A elles que está proxima a correr.

LIVROS BARATOS.

Na esquina da rua do Mundo-Novo, na taverna do Sr. Nicoláo acham-se á venda os seguintes livros quasi novos: diccionario da academia franceza, dito francez e portuguez por Fonseca, dito portuguez e francez por Roquette, dito latino, grammatica das grammaticas franceza por Girault-Duvivier, curso de historia moderna por Guizot, dito de philosophia por Thurot, obra que alcançou o premio decretado pela academia franceza para o livro mais util aos costumes.

—Vende-se muito superior carne do sertão, cousa muito superior; assim como superior manteiga ingleza a 640, 560 480 rs.; dita franceza a 400 e 360 rs. a libra; chá muito superior a 1920 rs a libra: na rua Augusta, venda do Victorino.

—Vende-se uma negrinha de 10 annos, com bom principio de costura; uma linda mocama, de 15 annos, com habilidade de coser e engommar; 3 pretas boas quitandeiras; um elegante moleque e uma preta com cria: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

—Compram-se dous milheiros de tijolos de alvenaria grossa: no aterro da Boa-Vista, n. 16, primeiro andar, a tratar com Sebastião Mauricio Wanderley.

—Vende-se um preto da Costa, de boa figura, corpolento, proprio para padeiro, ou qualquer outro trabalho de campo; na mesma casa aluga-se uma preta que saiba cosinhar o diario de uma casa: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

—Vende-se um negro de idade de 40 annos, proprio para sitio por, preço commodo: na rua da Praia, n. 46.

—Vendem-se, na antiga loja de selleiro, de Antonio Ferreira da Costa Braga, na rua Nova, n. 28, defronte da Conceição dos militares, sellins inglezes de patente, forrados de couro de porco, elasticos, bordados e lisos; silhões para montaria de senhora, de todas as qualidades; estribos de metal branco, ditos de latão; cabeçadas inglezas roliças e chatas de fivela coberta; e tudo o mais que pertence a loja de selleiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, por se precisar de apurar dinheiro.

—Vende-se uma pedra marmore com oito palmos de comprido, quatro de largura e meio de grossura: na rua da Praia, n. 55, por cima da typographia.

Aos Srs. de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão, proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um : na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 36, confronte á rua da Lingoêta e esquina do becco do Porto, vendem-se superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; chapéos de palha; esteiras; courinhos de cabra e sola : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

Massas de vapor.

Acha-se aberta a padaria da rua do Burgos, Forte do Mattos, na qual se achará diariamente todas as qualidades de massas finas, trabalhadas por machinismo; tambem se fabricam excellente pão e bolaxinha de araruta, ditas inglezas, bolaxões quadrados e redondos, e outras mais massas tudo obra prima : as mesmas se acharão no deposito do pateo do Terço, n. 10.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Sapatos de lustro.

Vendem-se sapatos de couro de lustro para meninas de 8 a 10 annos, a 500 rs. o par; ditos para senhora, a 1,600 rs : no Aterro-da-Boa-vista, n. 58, loja de João Tiburcio da Silva Guimarães.

-- Vendem se os melhores sapatos feitos no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte, isto para liquidar contas : na rua larga do Rozario, n. 35 loja.

Marmelada de Lisbôa.

Vende-se na rua da Cruz, n. 62, armazem de Manoel Francisco Martins, marmelada de Lisbôa, muito nova, e em latas de uma e duas libras, por preço commodo.

Navalhas de patente.

Vendem-se navalhas finas de patente para fazer barba; estojos completos de todos os ferros para cirurgia, obra muito fina, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Fazendas baratas, na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar,

vendem-se peças de chitas pardas, côres muito fixas, e de bons pannos, a 5,800 rs., e a 160 rs. a retalho; ditas molhadas de chuva, a 120 rs.; estopa com alguma avaria de cupim, a 4, 6 e 8 vintens a vara; um folle de folear formigas; peças de madapolão, a 2,500 rs.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se meias de côres de muito boa qualidade, para meninos e meninas; riquifefes pretos e franjas para manteletes; castiças de vidro, a 1,400 rs. o par; luvas de pellica de muito boa qualidade para senhora; ditas de torçal; ligas de seda muito elasticaes; pentes de tartaruga para marrafa.

-- Vende-se um preto moço, de boa figura, excellente ganhador : na rua do Crespo, n. 9, loja.

-- Vende-se arroz, a 1,200 rs. a arroba, sendo em sacca ainda por menos : no pateo do Paraizo, n. 20, taberna.

Cavallos e burros.

Chegaram alguns burros e cavallos, e estão á venda, na rua da Cadeia de Santo-Antonio, das 9 horas do dia em diante.

-- Vende-se, por precisão uma preta de nação, de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, e he boa quitandeira, por 170,000 rs. : na travessa dos Quarteis, n. 29.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de diversos santos, com molduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; e chapéos de mola, a 5,000 rs.

-- Na rua da Moêda, armazem n. 15, vendem-se meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

-- Vendem-se dous camarotes de embarcação, ainda novos, por preço commodo : no estaleiro do Sr. Figueiredo, no Forte-do-Mattos, defronte da casa da Assembléa.

Superiores vinhos
Na rua da Cadeia, n. 1,

vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Carcavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optima qualidade, de que sempre está prevenido este estabelecimento.

-- Vende-se um escravo do serviço de casa, e que he ganhador : na rua Direita, n. 32, sobrado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.
Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fabricantes de velas.

Na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, vende-se muito superior cera de carnaúba, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se chá hisson de superior qualidade, em caixas e meias ditas, a lotes a vontade do comprador : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin & C.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço commodo.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, moça, boa engommadeira, e com boas habilidades: o motivo per que se vende se dirá ao comprador : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se, no armazem do fallecido Braguez, potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo.

-- *Encyclopedia de Geographia* (em inglez) contendo a descripção physica, estatistica, civil e politica da terra, por *Hugo Marray*, illustrada com 82 mappas e muitas gravuras, livro indispensavel a todas as casas de commercio, e aos professores de geographia.

Arte de Furtar, do padre Antonio Vieira, edição de Londres, 1 volume.

Obras completas de Luis de Camões, nitida edição de Hamburgo, em 3 volumes.

Vendem-se estas tres obras na rua do Rozario larga, loja de miudezas de J. J. Lodi.

-- Vendem-se quatro bonitos escravos, bons para todo o serviço; um dito bom padeiro e forneiro, sem vicios; quatro pretas com algumas habilidades, e muito moças; uma parda, que engomma muito bem, cose, he muito carinhosa para meninos e de boa conducta; uma escrava de meia idade, por 250,000 rs.; assim como outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se vinho da Figueira, o mais superior que a este mercado tem vindo, em barris de 5 a 10 canadas, a 8 e 16,000 rs. o barril.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, aos centos e a retalho : tambem se alugam e vão-se applicar a quem precisar : na rua da Cruz, no Recife, n. 43, loja de Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo.

Liaça de vime,

vende-se por preço commodo : na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, armazem.

-- Vende-se uma casa terrea na Soledade, feita a moderna e acabada ha pouco tempo, ou tambem se troca por escravos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma porção de enchameis de sedro, de 30 a 40 palmos de comprido, proprios para obras : na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se a taberna do becco do Monteiro, no Recife, n. 6, proprio para qualquer principiante, por ter poucos fundos, e estar bem afreguezada : a tratar na mesma, defronte do escriptorio da viuva Lasserre, na rua do Vigario, n. 14.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma crioula, de 20 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava; 3 pretas muito robustas, que cozinham, lavam de sabão, e são optimas quitandeiras; um escravo crioulo, de 35 annos, proprio para o serviço de campo.

Moreira & Vellozo

Continuam a vender gaineteiros com 4 vidros por 2,500 rs.; espartilho de puro linho pelo baratissimo preço de 6 000 rs.; sapatos de marroquim preto por 1,200 rs. o par, ditos de couro de lustro por 2,000 rs. o par; luvas de troçal por 1,000 rs. o par; luvas de castor verdadeiro, brancas e amarellas, mas que só se vendem por 2,000 rs. cada par; mantas de garça muito lindas a 5,000 rs. cada uma, e outras muitas fazendas que por agora deixam de ser annunciadas; na rua Nova, n. 8, loja.

— Vende-se uma morada de casa terrea feita ha muito pouco tempo, e que tem commodos para familia, sita na rua da Palma: a tratar na rua do Sol, n. 9.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para o matto, uma crioula de 18 annos, parida ha dous mezes, com muito bom leite, por ser de primeira barriga, e que cozinha, lava de sabão e varrella, engomma muito bem : na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

--Vendem-se 7 vaccas escolhidas e 6 cabras muito boas : na rua da Mangueira, n. 7.

--Vendem-se missaes novos, e outros já usados : no Recife, rua da Cacimba, armazem por baixo do Sr. Vigario Barreto.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes; telhas de vidro, em grandes e pequenas porções; sagú fino em barricas de 80 e 160 libras; cevadinha em garrafões de uma libra : tudo de mui boa qualidade e recentemente chegado : na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba muito superior, a retalho e em porção: na rua da Cruz, n. 36, confronte a Lingoeta, esquina do becco do porto.

Por 22,000 rs.,

vendem-se os mais asseiados capotinhos de chamalote de seda, de gorgurão, pretos e de côres : na rua do Queimado, n. 9.

Cheguem á pechincha.
Moinhos para café a 640:

continuem-se a vender na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se pés de larangeiras, boas de se plantarem; bem como sementes de couve e repolho : em Parnameirim, sitio junto a estrada do encanamento.

—Vende-se um bonito preto bastante robusto, canoeiro, trabalhador de pá e enxada; tambem vende-se uma canoa forte de carga de um milheiro de tijolos, na qual o mesmo escravo trabalha no aterro da factura da cadeia; uma preta de Angola, com algumas habilidades : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farinha de S.-Catharina

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado : vende-se a bordo do brigue-escuna *Olinda*, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, ou a tratar na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

Retroz da fabrica

do Siqueira, no Porto, de todas as côres : vende-se na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, por preço commodo, a tratar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se a bem afreguezada fabrica de charutos do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, pelo motivo de seu dono retirar-se para fóra : a tratar na mesma fabrica.

Vende-se um bonito molecão, bom cozinheiro, e de conducta muito regular, sem vicios nem achaques; um dito optimo para pagem, ou para servir a uma casa, por ser muito ladino, e de boa conducta; um pardo de bonita figura, de 22 annos, com officio de alfaiate, e que he bom bolieiro; um dito de 16 annos, optimo para pagem; dous escravos de todo o serviço; uma preta com algumas habilidades; duas molecas; duas pardas; duas pretas de meia idade : todos por preço muito em conta : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 480 rs.; chá hysson, de superior qualidade, a 1,800 rs.; araruta, a 200 e 240 rs. : tambem se vende um preto proprio para engenho : na rua Direita, n. 14.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se carnaúba de primeira sorte; saccas com farinha da terra, muito fina e alva; courinhos miudos; esteiras; chapéos de palha; farinha de araruta, em barricas; caixas com velas do Aracaty; sapatos em porção, de todas as qualidades : na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

Oleo de linhaça,

em botijas : vende-se nos armazens da rua do Amorim, ns. 56 e 58, e do Annes, no caes da Alfandega, a tratar com Manoel da Silva Santos.

-- Vende se um casal de burros, ou de machos, optima parelha para carro : na cozeira do Sr. major Sebastião Lopes Guimarães.

LIVROS EM BRANCO.

Em casa de J. D. Wolfnopp, & C. rua da Cruz, n. 16, vendem-se livros em branco de todo tamanho por preços commodos.

Moreira & Velloso,

teem para vender as mais superiores navalhas que presentemente se encontram, e não duvidam provar o que dizem, porque teem o testemunho de varias pessoas a quem os annunciantes teem vendido, e que certificam serem as melhores : a loja aonde unicamente se vendem he na rua Nova, n 8

-- Vendem-se superiores bandas para officiaes de caçadores: na rua do Crespo, n. 17:

-- Vende-se archotes, a 8,500 rs. o cento, na rua da Cruz, n. 32, taberna.

--Vendem-se duas banquinhas e uma marqueza de jacarandá, 2 berços de armação, 2 mezas de jantar, duas ditas grandes, proprias para mestre alfaiate, duas camas de armação, sendo uma de palhinha, uma pedra grande de moer tintas : tudo por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 3.

Na loja de seis portas na rua do Livramento,

continúa-se a vender cassa preta, a 120 rs.; chitas de côres, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs.; chales brancos de cassa, a 320 e 480 rs.; ditos pequenos de chita para meninas, a 200 rs.; e todas as mais fazendas, por preço commodo.

—Vende-se uma escrava que cose, engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa bem feito; uma dita optima para vender na rua, ou trabalhar de enxada, com uma filha de 8 annos; um moleque de 10 annos, muito vivo e esperto para o serviço de uma casa : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Preços que agradam.

Vendem-se cassas-cambraias, a 200 rs. o covado; riscados francezes; chitas pretas, a 160 rs. o covado; lenços de seda com franja, a 1.000 rs.; meios chales, a 1,280 rs.; luvas de seda, a 320 rs. o par; meias de algodão, a 160 rs. o par; bicos pretos de linho e seda, muito largos, a 500 rs. a vara; e outras muitas fazendas : na rua do Crespo, n. 9, loja.

Obreias a 2,000 rs. a libra.

Vendem-se obreias de muito boa qualidade, de uma quarta para cima : no pateo do Collegio, n 6, loja de livros, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma negrinha de 13 a 14 annos pouco mais ou menos : na rua do Livramento, n. 11, se dirá quem vende.

Na rua do Queimado, n. 9.

Acabam de chegar á loja da rua do Queimado, n. 9, as mais ricas manguinhas de filó para vestidos de senhora.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, vendem-se volantes, trinas, galões e rendas douradas e prateadas, espiguilha branca e amarella, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na loja de Moreira & Velloso,

vendem-se lindos toucadores de jacarandá, muito proprios para rapazes solteiros, tanto pelo qualidade do objecto como pela commodidade do preço que não excede a 4,000 rs. : na rua Nova, n. 8.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra : tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vendem-se capotinhos de lã para meninos e meninas; toucas de lã para senhora e meninas : na rua do Cabugá, loja do Duarte.

Fabrica de licores.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre um sortimento de xarope de resina de angico, dito de maracujá, dito de grozelas, dito de cidra, dito de flor de laranja; licores finos, entrefinos e ordinarios.

-- Vende-se, por precisão, um preto moço, de nação Costa, de bonita figura, e de optima conducta; he ganhador de rua, e não tem vicios nem achaques, o que se afiança ao comprador : na praça da Boa-Vista, n. 2 A, loja de calçado.

-- Vende-se o telheiro da rua da Palma, n. 10, e terreno junto que faz esquina confronte ao sobrado do Sr. Gomes Penna : na rua Nova, n. 65.

Vende-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto; um pardo moço e robusto, apto para qualquer serviço : na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se á venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se 25 romances em francez em um volume de papel velino, acompanhado cada romance de uma bella estampa muito fina, dos melhores autores, como Madama de Stael, Chateaubriand, Sir Walter scot; Dogma em portuguez; o primeiro volume do Panorama : tudo tambem se troca por boas obras : na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se espirito de 37 gráos, a 1,000 rs. a canada : no pateo do Paraizo, n. 20 taberna.

-- Vende-se um mulatinho de 16 annos, de bonita figura, e official de sapateiro, tanto de obra de homem como de senhora : em Olinda, no Varadouro, rua do Balde, taberna n. 20, se dirá quem vende.

Carnauba

superior, a 7,500 rs. a arroba : na rua da Cruz, no Recife, n. 24 : bem como courinhos miudos, esteiras, sapatos, chapéos de palha, caixas com velas de carnauba, araruta em barricas : tudo por preço commodo.

Estevão Gasse.

O encarregado do deposito de rapé grosso e meio grosso de Gasse scientifica aos seus freguezes, que o deposito acha se provido de todas as qualidades, e com boa porção de meias libras, de que teve falta por alguns dias : vende-se de 5 libras para cima, a 1,280 rs. : na rua da Cruz, n. 38.

— Vende-se, por preço muito commodo, farinha de mandioca de muito boa qualidade; fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa do Rio-de-Janeiro, em barriquinhas; agoa-raz; palhinha preparada para cadeiras; chapéos do Chile : no armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, e em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se um pardo official de alfaiate, para fóra da provincia : na rua do Rangel, n. 60, sobrado de dous andares.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco : vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

-- Vendem-se leitões de espeto : na Ribeira da Boa-Vista, n. 9.

-- Vende-se um excellente cabriolet descoberto, em muito bom estado, e com arreios novos; um elegante cavallo de carro : no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Miguel, ou na rua do Collegio, n. 16, primeiro andar.

--Vende-se um cabrinha de 12 a 14 annos, de muito bonita figura, proprio para pagem ou bolieiro, e mesmo para aprender qualquer officio, por ser muito habil : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, se dirá que vende.

-- A bordo da sumaca *Despique*, fundeada na praia do Collegio, vende-se a retalho e em porção, boa farinha de mandioca da procedencia de S.-Matheus, a melhor em qualidade, e a preço favoravel : a tratar a bordo com o mestre, ou na rua da Cadeia, n. 39, com Amorim Irmãos.

—Vende-se um sobrado novo de um andar e sotão, na rua Augusta, n. 3 A : na rua da Moêda, n. 25.

-- Vende-se uma linda escrava sem defeito algum, boa engommadeira, cozinheira, e que cose chão: na rua do Rangel, n. 57.

-- Na rua do Sol, n. 9, vende-se uma porção de fazendas muito superiores, como sejam : cambraia de côres as mais bonitas e modernas que póde haver no mercado; chitas muito finas e mais ordinarias; riscados monstros; madapolão; brim liso; hamburgo fino e mais ordinario; casenete preta e parda; duraque azul muito fino; meia casemira; riscados de linho : todas estas fazendas vendem-se tanto em peças como a retalho e por muito commodo preço : advertindo-se que todas são muito modernas e sem o menor deffeito.

He muito barato.
Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5 000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fina, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado : na rua do Crespo, n 14, loja de José Francisco Dias.

A philosophia de Cousin.

A philosophia de Cousin, traducção portugueza em 3 v., vende-se a 1,200 rs. cada obra : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se a excellente fazenda de criar gado, denominada S.-Estevão, sita no Assú, provincia do Rio-Grande do norte, tendo 5 legoas de extensão, e ainda tem algum gado : foi ahi que na grande secca de 44 se refugiaram os gados de todas as fazendas vizinhas : a tratar na rua Formosa, quarta casa terrea.

He muito barato.
Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se a barcaça *Primeira-Laurentina*, de lote de 30 caixas, bem construida, e de primeira viagem, fundeada junto ao trapiche do algodão : quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 56, que se fará negocio a troco de escravos, casa, ou a prazo sendo boa firma

-- Vendem-se pennas muito alvas e finas, proprias para flores, ou outra qualquer obra deste genero : na rua da Cruz, armazem numero 48.

Escravos Fugidos.

Boa gratificação.

No dia 31 de julho do corrente anno, fugio, da cidade da Victoria, uma escrava crioula tirando a cabra, de nome Antonia, de 18 a 20 annos, alta e cheia do corpo; tem um caroço entre um peito e outro, pés grandes; he muito abestalhada que parece lesa; foi comprada a Antonio Leite de Lima, morador em Piancó, para onde se desconfia que a dita escrava seguisse, por ter andado gente daquelle lugar conhecida della, ou mesmo que seguisse para o Recife. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa, que a apprehendam e levem-na á rua do Livramento, n. 14, a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, ou a cidade da Victoria, a João Cavalcanti de Albuquerque, que serão gratificados.

-- Fugio, do engenho Recanto, no dia 21 de julho proximo passado, a escrava Thereza, crioula, de 30 annos, de mediana estatura, corpo secco, dentes limados, olhos afumaçados; tem as costas cicatrizadas de açoites : quem a pegar leve-a a seu senhor, o tenente-coronel João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, em Serinhãem, no dito engenho, ou nesta praça a Luiz Epifanio, na casa de esquina, confronte ao theatro novo.

-- Fugio uma preta de nação, prenhe, de nome Narcisa, grossa do corpo, de estatura baixa; levou vestido roxo de quadros, panno da Costa com listras azues : quem a pegar leve-a a rua do Hospicio, n. 34, casa terrea.

--Fugiram, do engenho S.-André, ha 9 mezes, os escravos seguintes : Simplicio, crioulo, de 21 annos, carreiro, alto, secco, sem barba, bocca grande, beiços um pouco grossos, dentes grandes, pernas e pés proporcionaes, falla grossa e alta : Antonio, tambem crioulo, e carreiro, de 30 annos, alto, de grossura regular, espadaúdo, corcunda, pouco barbado, rosto comprido, bocca e beiço inferior um pouco grandes, alguns dentes da frente podres, toma tabaco, e fuma cachimbo; traz e usa de contas grandes ao pescoço. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou na praça da Boa-Vista, n. 10, que serão recompensados com 100,000 rs.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850